

Por Pedro Sobreiro

A Seleção Brasileira recebe o Chile no Maracanã às 21h30 desta quinta-feira (4). Nesse clima de celebração que tomará o antigo maior estádio do mundo, a sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), o Palácio Tiradentes, está promovendo uma exposição espetacular em homenagem aos 75 anos do Maracanã.

Inaugurado em 16 de junho de 1950, o Maracanã foi palco de jogos e eventos históricos, não se restringindo apenas ao futebol. Na mostra “75 Anos do Maracanã: Um Senhor Estádio a Todo Vapor”, o público poderá aprender um pouco mais sobre a história do estádio e ver de pertinho itens que fizeram parte desta trajetória, como camisas, bolas, cartões-postais, medalhas e até mesmo a réplica da Jules Rimet cedida à família de Garrincha pela CBF.

Idealizada pelo colecionador Alex Braga, que se apaixonou pelos itens colecionáveis do mundo da bola ainda na infância, quando ganhou figurinhas de futebol, a exposição reúne mais de 400 itens que ajudam a contar resumidamente um pouco de tudo que esse colosso do futebol mundial já viveu nesses 75 anos.

Logo na abertura, é possível ver uma das cadeiras cativas originais do estádio. É curioso compará-la com os assentos atuais, que são de plástico. As originais eram de ferro, o que explica, por exemplo, a venda de almofadinhas ao redor do estádio dentre os anos 1950 e 1970.

Outro destaque na abertura são as fotos da construção do estádio, que não estava 100% concluído quando a Copa do Mundo FIFA de 1950. É possível ver as imagens dos andaimes que ficariam famosos nos jogos do mundial.

Maracanazzo

Falando na Copa de 1950, ela ganha um destaque especial com itens fabulosos, como medalhas entregues, ingressos originais, flâmulas e um envelope com os autógrafos do elenco brasileiro, vice-campeão do torneio. É possível identificar nomes como Moacyr Barbosa, Ademir de Menezes e Nilton Santos.

Mas o que mais se destaca é mesmo a credencial original do uruguaio Alcides Ghiggia, o carrasco do Brasil, que calou mais de 200 mil vozes no Maracanã, ao marcar os dois gols da vitória do Uruguai. Ele deu origem ao “Maracanazzo”, o grande trauma coletivo do Brasil no século XX, que viria a gerar o conceito de “síndrome de vira-latas” e levaria o Sr. Dondinho às lágrimas. Ao lado dele, um jovem Edson Arantes do Nascimento prometeria ao pai que ele não choraria novamente, pois venceria uma Copa do Mundo um dia para alegrá-lo.

Shows históricos

No entanto, o Maracanã se eternizou também como a casa de apresentações históricas. E a exposição reserva um espaço bastante digno a relembrar os astros que já soltaram a voz no ‘Maior do Mundo’.

O lendário show de Frank Sinatra, em 1980, que reuniu mais de 175 mil pessoas, é bastante lembrado, com ingressos pôsteres e a repercussão que teve na imprensa da época.

A Rainha do Pop também é lembrada com cartazes e revistas, mas talvez o item mais legal do show de Madonna, em 1993, seja um copo de vidro dos patrocinadores do evento, que causa uma verdadeira viagem no tempo ao ver como essas marcas mudaram.

Nomes como a banda Kiss, Tina Turner e Paul McCartney também marcam presença, com cartazes, fotos e produtos, além do icônico Rock In Rio II (1991), que uniu vários fãs para trazer o melhor que o Rock tinha a oferecer na época.

Papa João Paulo II

Outro capítulo belíssimo do Maracanã é representado na exposição com itens da época, como jornais e recortes. A vinda do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980, é lembrada com bastante carinho.

No Maracanã, o santo católico ordenou 76 padres diante de mais de 150 mil presentes. Sua passagem também criou um vínculo forte com a torcida do Fluminense, que recorre a João Paulo II até os dias de hoje, com o cântico “A Benção João de Deus”.



A sala das camisas é um espetáculo à parte da exposição. Encantando diferentes gerações, ela conta com camisa usadas pelos craques do Maraca

Sede da Alerj celebra os 75 anos do Maracanã com exposição especial

Palácio Tiradentes, no Centro do Rio de Janeiro, está com mostra que traz itens originais para celebrar os 75 anos do Maracanã

“É curioso ver como cada jogador foi marcante para as diferentes gerações [do Maracanã]”

Gabriel Luiz Garrido



Jules Rimet de Garrincha



A mostra traz itens da Olimpíada Rio 2016, como a Tocha Olímpica e a bola oficial de futebol

Rio 2007 e 2016

Marcos históricos da Cidade Maravilhosa, o Pan-Americano 2007 e as Olimpíadas Rio 2016 também marcam presença com itens de encher os olhos. Do Pan, é possível ver ingressos, fotos e medalhas. Da Olimpíada, itens como a Tocha Olímpica, o terno utilizado pelos atletas na espetacular cerimônia de abertura no Maracanã, que rendeu imagens que rodaram o mundo, e a bola de futebol oficial do torneio está disponíveis para apreciação.

Da mesma forma, pins, o guia da abertura da Paralimpíada e figurinhas dão uma dimensão da importância desses eventos.

Copa do Mundo FIFA 2014

E como esquecer da segunda Copa do Mundo FIFA sediada pelo Maraca? Para os colecionadores de plantão, a parte dedicada ao torneio faz brilhar os olhos, já que traz ingressos originais, as luvas utilizadas pelo goleiro Júlio César no torneio e a “menina dos olhos” do setor: a camisa original, utilizada pelo atacante alemão Thomas Müller, na finalíssima da Copa do Mundo de 2014.

Futebol Carioca

É impossível falar do Maracanã sem falar do futebol carioca. Afinal, o Maraca virou ponto de encontro das torcidas do Rio, que conviviam no estádio e assistiam partidas de equipes que sequer eram as suas, apenas para estarem no ambiente

do maior estádio do mundo. A mostra traz itens originais de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco, que vão desde medalhas dos anos 60 até a bola da final da Libertadores 2023, que foi disputado no estádio e vencida pelo Fluminense, além de trazerem itens de equipes como Bangu e América, por exemplo.

Esses itens ajudam a compreender como o estádio acabou virando o centro extraoficial do Rio de Janeiro.

É interessante ver como a exposição consegue evocar sentimentos e memórias ao trazer camisas de craques como Roberto Dinamite, Zico, Romário, Bebeto e muitos outros.

Pelé

Por fim, a mostra encerra com chave de ouro com uma sala dedicada exclusivamente ao Rei do Futebol. Pelé teve suas maiores conquistas no Maracanã, mesmo atuando pelo Santos. E o grande item desta sala, além de camisas originais e chuteiras do Rei, é a bola da última partida de Pelé. É realmente emocionante.

“O público é dos mais variados. Há brasileiros e há visitantes estrangeiros. E o mais interessante é que recebemos públicos de todas as idades. Ontem mesmo nós recebemos uma escola municipal de Caxias, com uma turma entre 10 e 12 anos, enquanto hoje, por exemplo, recebemos o grande narrador José Carlos Araújo. E está sendo curioso reparar na reação de cada faixa etária. Por exemplo, as crianças ficaram impressionadas com

as figurinhas do Neymar, enquanto visitantes mais antigos se emocionam com as camisas do Pelé, do Roberto Dinamite, do Zico, do Romário. É curioso ver como cada jogador foi marcante para as diferentes gerações [do Maracanã]”, contou Gabriel Luiz Garrido, um dos guias da exposição.

“A sala das camisas é minha favorita. Sou vascaíno e coleciono camisas não só do Vasco, mas também de clubes estrangeiros, e essa sala é o meu grande foco, porque mexe bastante com a história dos jogadores. E há outros itens muito interessantes, como a carteira da passagem do Garrincha pelo Flamengo. Porque ele é o ídolo máximo do Botafogo, e eu já sabia dessa passagem dele pela Gávea, mas ver o item com o rosto dele associado ao escudo do Flamengo é muito curioso. E o acervo do Pelé é fantástico, mas a camisa do Roberto Dinamite é a que mais mexe comigo”, completou Gabriel.

Gratuito

A exposição “75 Anos do Maracanã: Um Senhor Estádio a Todo Vapor” fica no Palácio Tiradentes até o dia 20 de outubro.

Os ingressos são gratuitos e não precisam ser agendados. O Palácio Tiradentes funciona de segunda a sexta-feira das 10h às 17h. Ou seja, quem estiver pela cidade e quiser passar o tempo antes de Brasil x Chile, fica a dica para visitar a sede da Alerj e conferir essa mostra sensacional.